



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11917 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

CARLOS NEJAR: UM POETA NO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Heitor Lopes Negreiros - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Wagner Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

CARLOS NEJAR: UM POETA NO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De toda formação do Conselho Nacional de Educação (CNE) criado pela Lei nº 4.024/1961 com redação alterada pela Lei nº 9.131/1995, identificamos intelectuais que pertenciam ao campo educacional, ou eram políticos. O intelectual que se diferencia dos membros do CNE, desde sua criação, é o poeta Carlos Nejar.

Nejar é considerado o maior poeta vivo brasileiro (2022), é também: ficcionista, crítico literário, cronista, contista, tradutor, historiador da literatura e professor. Foi indicado pela Academia Brasileira de Letras, mas compôs o CNE por uma escolha do então Ministro da Educação Tarso Genro (2004-2005), que sentia falta de um olhar poético para a educação, aspecto que coadunava com o projeto educacional do PT, explicitado no Programa de Governo (2002).

A partir do seu pertencimento à geração de 1960 e firmados na teorização de Sirinelli (2003) sobre as gerações intelectuais, entendemos que a concepção nejariana de educação está mais alinhada à perspectiva anisiana (Anísio Teixeira) e freiriana (Paulo Freire), geração na qual predominava as concepções educacionais desses intelectuais (SAVIANI, 2007).

Diante disso, questionamos: De que maneira o olhar poético para a educação contribuiu para as (des)continuidades da cultura político-educacional do período (2003-2010)? Como a concepção de educação nejariana esteve presente nas políticas educacionais emanadas do CNE?

Objetivamos, assim, compreender a concepção de educação nejariana a partir do seu olhar poético e de que maneira isso contribuiu na constituição ou nas (des)continuidades da cultura político-educacional brasileira.

Como fundamentação teórico-metodológica, assumimos a análise crítico-documental (BLOCH, 2001) e a narrativa autobiográfica (JOSSO, 2007). Além disso, se fez necessário compreender como se constituiu a cultura político-educacional desse período, recorreremos, assim, a Berstein (2009, p. 31) que define a cultura política como: “[...] um grupo de representações portadoras de normas e valores que constituem a identidade de grandes famílias políticas”.

Ademais, apropriarmo-nos do pensamento sobre a estética de John Dewey e sua obra *Arte como experiência* (2010) para realizarmos o diálogo com a concepção educacional de Nejar, por entendermos que os intelectuais nos quais Nejar se fundamenta têm em comum as influências de Dewey. Para Dewey (2010, p. 261), “a apreciação estética e a arte assim concebidas não são acréscimos ao mundo real, muito menos luxos. Elas representam as únicas maneiras pelas quais os elementos individualizados no mundo da natureza e do homem são compreendidos”.

Adotamos como fontes: artigos de opinião, entrevistas disponibilizadas, uma entrevista aos autores deste texto, além das obras: *Caderno de fogo* (2002) e *Carta aos loucos* (2003).

Nejar (2003, p. 110) compreende que a arte tem a capacidade de inverter os ciclos, com seu início a partir da velhice, na adolescência há um avanço decorrente das rupturas desta etapa da vida, mas seu ápice se dá na infância: “isto é, a plenitude”. É dessa maneira que o poeta vai compreender a arte com a sua plenitude alcançada na infância, na pura experiência. Desse modo, há que se recorrer à infância para que possamos viver as experiências plenas, a arte.

O seu papel como um poeta entre os técnicos da educação tinha um claro objetivo, conforme explicita Nejar, a partir da fala de Genro: “ele me disse: ‘Nejar, nós precisamos de um poeta no Conselho. Estamos cansados de tantos técnicos. A poesia vai nos ajudar a resguardar dois elementos fundamentais [...]: a língua e a criatividade’” (NEJAR, 2005, p. 1).

Em crônica, na qual abordou a literatura e sua relação com o social, Nejar (2017, p. 1) destacou sua reflexão sobre a estética: “[...] pois a estética é a estética e o social é o social: o político varia, o ideológico se extingue ou se faz desmontável, mas o estético permanece [...] E é o que o poeta inglês Keats chamava de ‘beleza para sempre’”.

Uma educação que tenha o estético como princípio é uma educação perene, que se mantém pelas experiências duradouras que gerou nos alunos. A arte, experienciada, age na nossa imaginação e dialoga com a nossa consciência criando um espaço de liberdade, no qual nos sentimos à vontade para agir inventivamente: “Eu recordo a minha filha [...] quando

criança, eu estava observando-a, estava ventando e ela gritou: ‘Vento, vento, ventoria!’. Eu anotei e fiz um poema” (NEJAR, 2021, p. 2).

Nejar (2021) utiliza a infância como exemplo da experiência estética. *Ventoria* não existia, mas, por meio da liberdade intrínseca à infância, passou a existir através do tratamento estético da natureza.

A perspectiva de uma educação que tenha como cerne a arte e a experiência estética pode ser encontrada no Parecer CEB/CNE 2/2005, do qual Nejar foi relator, que abordou sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem).

No programa, as atividades artísticas estão associadas a fortalecer: a) ideias uso do espaço e do movimento; b) a prática do trabalho; c) o uso de meios diversos de comunicação; d) a organização e mostra de manifestações artísticas, a partir dos aprendizados e das vivências propiciadas pelo curso (BRASIL, 2005, p. 7). Os aspectos artísticos que compõem as unidades formativas do Projovem se articulam tangencialmente com o pensamento nejariano de educação, pois apresentam um caráter instrumental da arte. Todavia, consideramos que um programa de educação de jovens com o foco na profissionalização que contemple a arte, mesmo que isso aconteça de forma tímida, é de grande valia.

Nesse sentido, ao ser perguntado sobre os pareceres dos quais foi relator e a influência da poesia (da arte) na sua atuação no CNE, Nejar (2022, p. 1) é enfático: “Muitos se enganam a respeito do poder da poesia. Ela dá síntese e antecipação das coisas. Sim, fiz os pareceres [...] votei, participei dos debates, discutia também os pareceres e as melhores soluções. Porque a poesia é uma forma de conviver e estar com todos”. Mesmo diante de uma educação que esmaga e sufoca, a “[...] poesia é resistência, consciência de poder mudar as coisas pela palavra” (NEJAR, 2022, p. 1).

Os dizeres de Nejar e as análises das fontes indiciam para a prática do possível na sua atuação no CNE, em um contexto de disputas e negociações. Mesmo que o poeta tivesse a sua concepção de educação em alinhamento com a formação humanística, assim como expressava o Programa de Governo do PT (2002), e a arte como eixo norteador, isso não foi suficiente para que a cultura político-educacional brasileira fosse alterada, mesmo que entendamos que a presença de Nejar represente as intenções de ruptura em sua constituição.

Palavras-chave: Carlos Nejar; Poesia; Conselho Nacional de Educação; Política Educacional.

REFERÊNCIAS

BERSTEIN, S. Culturas políticas e historiografia. In: OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. R. **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 29-46.

BLOCH, M. **Apologia da história**: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Editor, 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 2/2005**. Brasília: MEC. 2005.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. Martins Fontes, 2010.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 63, p. 413-438, 2007

NEJAR, C. **Caderno de fogo**: ensaios sobre poesia e ficção. Escrituras Editora, 2002.

NEJAR, C. **Carlos Nejar**: Somos muitos Portugais juntos. [Entrevista ao] Portal Carta Maior.2005.

NEJAR, C. **Carta aos loucos**. Record, 2003.

NEJAR, C. **Encontro com Carlos Nejar**: a importância da literatura para a formação humana [Entrevista a] Academia Feminina de Letras e Artes de Mato Grosso do Sul na UFMS. 2021.

NEJAR, C. **O social e a literatura**. A Tribuna. 2017.

PT, Partido dos Trabalhadores. **Programa de Governo**. 2002.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Autores Associados, 2007.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 231-270.